31 DE JANEIRO DE 1960 - FRANCA - ESTADO DE S. PAULO

PORTE PAGO

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXXII

N. 1068

Redação: Rua José Marques Garcia 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio 277 - C. Postal 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

O Natal e a Criança

Quando chega o Natal e teu coração se rejubila com o Nascimento, volta teus olhos para a criança, qualquer que ela seja - teu filho, teu neto, teu vizinho ou, mesmo, aquêle garôto maltrapilho que há pouco bateu em tua porta — por que a criança é quem melhor promove tua aproximação com o Senhor do Caminho, da Verdade e da Vida.

O mundo estava mergulhado em trevas. Os homens, esquecidos ou ignorantes da Paternidade Divina, perdiam-se nos entreveros da luta e paixão materiais. Foi então que Êle, o Enviado, desceu ao nosso plano para exemplificar a Verdade junto de Seus irmãos pecadores. Fácil lhe seria, com o poder que o Pai lhe conferira, abalar os tronos ou confundir os homens, colocando-os sob o fugo de sua Autoridade. Mas preferiu ser, apenas, a criança que nasceu na Manjedoura!

O gênio polimorfo e criador já fixou em milhares de tonalidades e expressões o humilde presépio do Natal. Aqui, o pincel maravilhoso imortalizou na tela o bucolismo da Sagrada Cena; ali, as imagens poéticas se esgarçaram no amealhar de vocábulos capazes de exprimir a sublimidade do evento; acolá, o tom solene ou ameno da literatura em prosa descreveu o sentido transcendental do Berço de Palha; mais além, a exaltação das tribunas e dos púlpitos fêz vibrarem os corações pios, com as narrativas eloqüentes do que ocorreu n'Aquêle Dia. Todavia, ninguém se demorou a analisar a psicologia do Jesus-menino, procurando conter seu Espírito rutilante num corpo impotente e num mundo mesquinho. Seu encontro com os doutores da lei é uma fresta de luz que nos permite avaliar a intensidade daquela vida interior que se elaborava para o martírio.

Ante as emoções do Natal, evocamos o quadro singelo da Manjedoura, com os genitores, os animais, os magos e tudo quanto formou o seu ambiente. O filho do carpinteiro José também perpassa nossa imaginação, em sua meninice terna e servical. Finalmente, o Mestre dos Mestres reponta, na madureza mental dos trinta anos, a falar do Reino de Deus e a mostrar o Seu Evangelho como roteiro de Salvação. Quedamo-nos atônitos em vendo tanta grandeza espiritual num homem aparentemente comum! Não nos esqueçamos, contudo, de que, se essa alta hierarquia do Cristo proveio de uma milenar observância da Lei, o seu valor humano foi carinhosamente elaborado naquêle corpinho minúsculo que repontou nos braços de Maria e cresceu em perfeita ligação com os costumes e dramas do seu povo. Os bem-aventurados do Sermão do Monte, os sofredores da beira do caminho, a pecadora do lugar de Genezaré, os fariseus orgulhosos e os sacerdotes prepotentes, tudo o que constituiu motivo ou ambiente para as pregações do Divino Rabi, foi intensamente observado e vivido pelo Jesus-menino, enquanto se adestrava para o testemunho que haveria de dar. A Manjedoura e a banca de carpinteiro foram, assim, os fundamentos terrenos daquela inolvidável estrutura espiritual que a Humanidade sabe ter sido o Filho de Deus.

Dai a importância de te lembrares da criança no Natal, caro leitor. O Mestre há de alegrar-se muito mais, se substituires as hosanas e os cultos exteriores pelo afago aos pequeninos. Porque, mais que qualquer educador humano, Êle conhece os valores íntimos, os anseios e as necessidades da criança.

Já pensaste no que há por realizar-se em cada uma das criaturinhas que enfeitam os lares da Terra? Não sendo a criança um sêr criado sob medida para animar determinado corpo, mas sim um espírito milenário que experimenta nova oportunidade de reajustamento e trabalho, leis já traz delineadas na alma as matrizes do adulto, com os dramas e glórias que o porvir irá conhecer. Formar-lhe o caráter e preparar-lhe o roteiro, a fim de que bem aprenda a lição humana, eis a tua responsabilidade.

Da mesma forma que, há dois mil anos, um frágil organismo de bebê agasalhava o Messias das promessas divinas, a criança de hoje guarda o germe dos celerados e dos santos de amanhã. O segrêdo da Manjedoura é de certo modo o segrêdo de todos os berços. Na primeira nasceu o Filho de Deus para a vivência do Amor; nos segundos, nascem todos os filhos de Deus para a árdua contenda interior em busca da vitória sôbre o mal. Se na primeira houve a oferenda do ouro, do incenso e da mirra, que nos segundos haja o oferecimento da boa vontade, do carinho e da orientação cristã.

Diz Maria Montessori que «trabalhar conscientemente para a criança é ir até o final com a intenção prodigiosa de a salvar equivaleria a conquistar o segrêdo da Humanidade». Faze a tua parte, ao ensêjo dêste Natal, dizendo com o Mestre: «Deixai que vem a mim as crianças e não a impeçais, porquanto o reino dos céus é para os que se lhes assemelham»!...

ALTIVO FERREIRA

Transcrito do Mensageiro da União

COLUNA DA FRATERNIDADE

JOSÉ RUSSO

Vários assuntos que nos enviaram para um possível esclarecimento, não puderam ser atendidos ao agonisar de 1959, ficando para êste ano, aos quais daremos resposta na medida exata de nossa capacidade.

Problemas de natureza íntima uns, doutrinários outros, alguns que escapam aos objetivos espíritas, entrando pelos trilhos da política e retalhaduras de caráter social ou mundano, não se enquadram no programa destas colunas, ficando, por isso, os prezados missivistas, credores de nossa especial atenção, recebendo por carta nossa opinião particular.

Todos os «casos» serão estudados à luz do Evangelho em espírito e verdade, a fim de serem encontradas as causas íntimas que transbordam seus efeitos nas manifestações exteriores.

Não alimentamos a menor parcela de vaidade em pretender acertar, e muito menos em solucionar os aspectos múltiplos do sofrimento humano. Temos em nossa bagagem alguma experiência, surida no cenário dos desequilíbrios sociais, revestindo-se das mais estranhas modalidades, e não raro assistimos o desencadear de paixões violentas, arrazando, qual furacão, grupos de criaturas que da vida só receberam o cálix intragável de rudes provações.

Começaremos a palestra de hoje, dirigindo-nos aos consulentes que aguardam nosso modo de pensar e a maneira de orientar o consêrto de seus «casos», sem mencionar nomes e endereços, tal como desejam.

Confrade goiano nos apresentou substancioso libelo acusatório às ações e atitudes de espíritas militantes na doutrina, alguns dêles portadores de diplomas universitários, afirmando não mais desejar a companhia de tão maus elementos. Pretende recolher-se ao ostracismo, cancelando suas atividades na Seara. Sente-se envergonhado por vêr os atos de baixa moral, procedimento profano, chegando ao cúmulo de pregarem o Evangelho e praticarem o inverso do que êle ensina.

— Confrade, você, com certeza, deve ser moço ainda e não está a par do que são capazes os que se dizêm espíritas. É bem verdade que grande número dessas aves de linda plumagem, se encontra à margem dos postulados da doutrina. Eivados de vícios, maus costumes, paixões latentes, ainda não puderam abandonar os *velhos amigos* com os quais firmaram um pacto de torpezas e imoralidades.

Não importa que o pseudo-espírita seja bronco, ignorante, letrado ou doutor.

As imperfeições não são patrimônio exclusivo da classe laboriosa que moureja pelo escasso pão da existência. Nas camadas altas, nas elites sociais, entre sábios e doutos também existem as paixões vis, os dramas ocultos que de quando em vez transbordam em cenas canibalescas, em tragédias e horrores.

Realmente, caro confrade, estamos vivendo tempos diferentes, período confuso onde as coisas mais belas da vida, amizade, confiança, lealdade, amor, transformaram-se em artigos de comércio, oscilando no mercado segundo o interêsse do dia. Estão sendo atingidos os espíritas que sonharam vantagens na doutrina. Porém, como nela não podem enriquecer, e não alcençam posições destacadas, afastam-se soprando o pó dos sapatos, e se entregam, libertos, às competições materiais, no vasto mercado de César. Campeam o interêsse próprio e a hipocrisia com o seu malfadado cortêjo de críticas e julgamentos impiedosos aos atos alheios, sem se darem conta da trave que lhes tolda a visão.

Deixe de lado as obras dos que aparentemente desmoralizam a doutrina, e prossiga em sua tarefa, faça o seu trabalho, construa o seu futuro.

O bom soldado não deserta do combate serrado, mesmo desigual; morre na luta, com a arma na mão, num derradeiro gesto de defesa de seu ideal, no setor onde o dever o escalara. Bem sabes que as ações dos outros irmãos de jornada não nos prejudicam, mas sim as nossas, pelas quais responderemos...

Irmã de Minas Gerais, lamentamos a situação em que a boa fé e a confiança nas falazes promessas de um falso amor a colocou. Jamais, em hipótese alguma, deverá extinguir a vida que se inicia, fruto de teu ventre. Assuma a responsabilidade de futura mãe solteira, e confie no amparo do Alto para ti e seu filhinho.

Enfrente a situação com coragem e ânimo sereno, aceitando as consequências da leviandade inexperiente.

Não, não penses nisso. Deus não te quer mal e não te castigará por se ter desviado da linha reta do dever de moça. Ao contrário, para teu consôlo e reerguimento da queda envia um espírito para receber o teu carinho e ser encaminhado na senda do bem, e a quem dedicarás todo o teu amor que o pai não soube sentir.

Quando estiveres acalentando em teus braços o filhinho querido, não maldigas aquêle que abusou de tua confiança com promessas côr de rosa, para um futuro lar que não se concretizou...

Todos nós devemos nos curvar às consequências de nossas ações, a ninguém culpando pelos nossos revezes.

Aceitar o que está feito é prova de dignidade.

Quem comete erros e se desvia das leis naturais da vida, quer por impulso próprio, quer por aceitar sugestões e influências de outrem, demonstra invigilância, boa fé ou fraqueza.

Eis prezada irmã de Minas, o que te posso dizer sôbre o teu caso, hoje lamentàvelmente comum em tôdas as classes sociais. Prepare-se para ser digna do encargo, sem queixas e tardias lamentações.

Já que não te foi possível realizar o teu anseio de moça, unir-se pelos laços do matrimônio ao escolhido de seu coração, seja então carinhosa e terna mãe, santificando em cuidados e vigílias, a gloriosa missão da maternidade!...

O Sanatório Thereza Perlatti de Jaú

C. PIMENTEL

Um grande sanatório sôbre todos os pontos de vista está sendo projetado e em breve será construido na próspera cidade de Jaú, pela família espírita local e por muitos jauenses interessados na obra. A iniciativa de tão importante trabalho cabe à «Associação Beneficente T. Perlatti», de Jaú, fundada em 1958 e considerada em 1959 de utilidade pública pela prefeitura local. A atual diretoria é composta de *Presid. Honorário:* dr. Edgard Caldas. *Presid:* dr. José R. Suriano, *Vice:* Luiz Maniero, *1o. sec:* Domicio dos Santos, *2o.sec:* dr. Ciro Serra, *3o. sec:* Rolando Damico, *1º. tes:* Francisco Ortigoza, *2º. tes:* Rafael Compagnone, todos espíritas, como exige o estatuto da entidade.

Êsse sanatório será destinado ao tratamento de doenças nervosas, mentais, teximanias e terá um ambulatório para clínica geral, com capacidade final para 750 doentes. No gênero será o maior do Brasil e o planejamento geral está a cargo de distintos psiquiatras de S.Paulo, como dr. Odair P. Pedroso e Hilton N. Tavares. O estatuto da referida associação apresenta as Bases da Organização do Sanatório e os diversos serviços estão distribuidos em 6 unidades, a saber: Administração, Confôrto Médico, Diversos, Enfermagens, Centro cirúrgico, Ambulatório, Recreação e ensino, além do necrotério.

É um vultoso trabalho de grande responsabilidade e de real necessidade, e coube aos espíritas esclarecidos de Jaú iniciarem os trabalhos preliminares para a construção dessa casa de saúde. O terreno de 1,5 alqueire já possuem, situado no fim da Rua Rangel Pestana, em ótimo local. A planta já está pronta e a maquete de todos edifícios acha-se exposta em uma loja comercial da cidade. O clichê anexo dá uma pálida idéia da grandiosidade do projeto.

Em dezembro último presenciamos, com entusiasmo, o ardor e o trabalho de uma equipe de seareiros que luta de todos os modos para a Campanha pró — Sanatório. Houve um belo Presépio mecanizado, venda de rifas, e pela Emissora Jauense, continua com boa aceitação o programa «Dai o vosso donativo,» 3º. a 6ª.feiras, às 20,21 hs.

Para 15 de agôsto próximo, a cidade de Jaú, estará em festas, não sòmente por ser o dia de aniversário de fundação da cidade, mas também para o lançamento da pedra fundamental do Sanatório T. Perlatti, que servirá vasta região da Média Paulista.

Oxalá os espíritas jauenses consigam levar avante êsse hospital psiquiátrico, pois o auxílio dos Poderes municipal, estadual e federal, no momento oportuno, estará presente. O importante é começar dentro de ambiente de esfôrço e união conjugados; jamais o Alto deixará de amparar os idealizadores e construtores de tal empreendimento. Vibremos e trabalhemos todos por obras como essas que ampliam a seara do Mestre Jesus.

Curso Elementar de Esperanto

Explanação n.o 3

O problema da adoção de um idioma neutro internacional que há dois séculos vem preocupando lúcidos espíritos de filólogos e pensadores, torna-se mais grave e premente na época atual, quando todos os meios de trabalho e intercomunicação, criados e aperfeiçoados pelo progresso moderno forem utilizados como o serão indubitàvelmente, na obra ingente da restauração moral do mundo em que vivemos. Se pertencemos ao número daquêles que desejam e acreditam no advento de uma nova era de paz e de concórdia, auxiliemos e estimulemos com a nossa simpatia, a difusão dêste idioma.

A Organização das Nações Unidas (ONU) pelo seu órgão cultural U.N.E.S.C.O. (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - Organização cultural, educacional e científica das nações unidas), na sua Conferência Geral realizada em Montevideo aos 10 de Dezembro de 1945 aprovou a seguinte:

RESOLUÇÃO

«8C/DR/116»

«A Conferência Geral depois de haver discutido o Relatório do «Director Geral sôbre a Petição Internacional a favor do Esperanto»:

I - Anota os resultados obtidos por meio do Esperanto, nos intercâmbios intelectuais internacionais, e para aproximação dos povos;

II - Reconhece que êsses resultados correspondem às finalidades e aos ideais da UNESCO;

III - Fica ciente de que diversos Estados-Membros se declaram prontos a introduzir ou desenvolver o ensino do Esperanto em suas Escolas primárias, secundárias, ou superiores e convida êsses Estados-Membros a manterem, o Diretor-Geral informado sôbre os resultados obtidos nêsse domínio;

IV - Autoriza o Diretor-Geral a seguir as experiências relativas à utilização do Esperanto para a educação, a ciência, a cultura e com estas finalidades, a colaborar com a Associação Universal de Esperanto (U.E.A.) nos domínios que interessam às duas Organizações.

Por esta RESOLUÇÃO as Nações Unidas reconheceram a existência do Esperanto, e proclamaram que os resultados obtidos pelo emprêgo do Esperanto, correspondem às finalidades e ideais da U.N.E.S.C.O., ou seja, das Nações Unidas.

Êste *reconhecimento* hoje publicado em tôdas as línguas faladas no mundo inteiro *em caráter oficial*, acelerou o ritmo do movimento esperantista mundisl e criou deveres maiores para o material didático da língua neutra internacional.

Cumpre-nos pois estudá-lo a fundo dêsde os seus fundamentos elementares até aos seus graus superiores para utilizá-lo com perfeita correcção perante o mundo inteiro, plenamente, em todos os campos dos conhecimentos e da cultura humana, levando ao mesmo tempo aos outros povos o conhecimento do nosso elevado grau de cultura humana contemporânes.

xxx

O primeiro centenário do nascimento do Dr. Lázaro Luís Zamenhof, autor da língua neutra internacional ESPERANTO, transcorreu no ano de 1959, como efeméride notável do mundo inteiro. Aprenda ESPERANTO - a língua internacional de homem moderno.

Do pensamento do seu Autor: Condição precípua de verdadeira intercompreensão dos povos, é uma língua internacional. Aprenda a língua internacional ESPERANTO!

(continua)

A. J. Pereira

Caridade, Realmente Cristã!

Dêsde há alguns lustros vem se generalizando no Brasil, um conceito de caridade, a nosso ver, negativo e, também, pouco honesto, antipatriótico e anticristão, quanto à sua prática.

Por um lado vemos o Estado- pressionado por demagogos e inescrupulosos políticos, interessados diretos em aumentar seus colégios eleitorais, à custa da ignorância e do crescente índice de analfabetismo, nas massas populares-criando e mantendo órgãos oficiais e semi-oficiais pomposamente cognominados de «.... Assistência Social» ou coisa parecida, quase sempre instalados luxuosa e pomposamente, sem faltar a tradicional «fita simbólica», secundada pela «benzedura» do sr. Vigário..... cujos resultados, em benefício de seus contribuintes ou do povo carentes de assistência efetiva e imediata, é do conhecimento de tôda a nacionalidade.

De outro lado as organizações religiosas, muito embora impulsionadas por altos e nobres sentimentos cristãos, fundam e dirigem inúmeras instituições assistenciais ou religiosas, com a finalidade, até então e na maioria dos casos, de dar assistência hospitalar, distribuir agasalhos, alimentos, remédios, enxovais para recém-nascidos e às vêzes, a exemplo das associações beneficentes, também auxiliar no sepultamento dos despojos de criaturas indigentes. Enfim, praticam a caridade sob um prisma quase que, exclusivamente, material e assim, fatalmente concorrem, o Estado e as instituições religiosas, talvez sem que o percebam, para aumentar, gradativa e constantemente, no indigente ocasional, os sentimentos negativistas, a indolência, o desamor ao trabalho, o desconhecimento de seus deveres para com a Pátria e com a sociedade, e, finalmente, a ignorância da razão de ser da vida e de sua gloriosa finalidade, para transformar-se em pedinte permanente, pêso-morto na economia nacional ou pária social.

Entretanto nos arraiais espíritas, cujo lema principal é: TRABALHO - TOLERÂNCIA - SOLIDARIEDADE, os espiritistas, verdadeiramente esclarecidos, quanto à estrutura, científica-filosófico-religiosa, da Doutrina Espírita, cônscios de seus deveres pátrios, sociais e cristãos, quando à frente de instituições hospitalares, educacionais, assistenciais ou filosófico-religiosas, tendo sempre em vista que a caridade, positivamente cristã, não pode e não deve ser narcótico ou entorpecente mental e espiritual, humilhantes e destruidores das reservas morais e do respeito a si mesmo, que ainda restam às pessoas a que terão de assistir e amparar; mas sim e acima de tudo, dever social e cristão, a que tôdas as criaturas equilibradas e responsáveis, direta ou indiretamente, pela ordem e harmonia social, pelo trabalho dignificante, em benefício da coletividade e pelo progresso do País, em todos os seus setôres de atividades, estão sujeitas. Por isso mesmo, tôdas as instituições espíritas, realmente orientadas pela sublimidade da Doutrina Redentora de criatura humana, libertar de todos os grilhões do fanatismo e da superstição, não se detêm apenas, a curar as feridas físicas e à assistência material, pois o seu objetivo precípuo é, incontestàvelmente, a cura de tôdas as mazelas espirituais, resultantes de débitos milenares para com a justa e sábia Lei de Causa e Efeito, em consequência de crença religiosas dogmáticas e obsoletas. As instituições espíritas, no Brasil, forjam uma nova civilização cristã e são, também, escolas de brasilidade e de trabalho construtivo, que têm a grande missão apostolar de recuperação humana e, através de seu modernos métodos pedagógicos, criar uma nova concepção de humanismo fraternista e cristão, que dignifique o homem, espiritualize e engrandeça, cada vez mais, a Nação e as gerações futuras.

Curitiba - novembro de 1959

Anlenor de Miranda Reis

Relevantes serviços prestados pela «Casa da Mãe Pobre»

Centenas de gestantes atendidas com medicamentos, roupas, e outros benefícios — Terreno para construção da maternidade

Impressionante o elevado nível de assistência que vem prestando «A Casa da Mãe Pobre» àquela parcela do nosso povo desprovida de recursos financeiros e que bate às suas portas em busca de saúde e da palavra orientadora e fraterna. Lutando com imensas dificuldades, pois não recebe nenhum auxílio oficial, e esquecida pelos deputados e vereadores campineiros na distribuição de verbas, a «Casa da Mãe Pobre» vem mantendo um perfeito serviço de assistência pré-natal, contando sòmente com a contribuição dos seus poucos associados e com o firme trabalho de alguns colaboradores abnegados.

BENEFÍCIOS

De janeiro até fim de novembro dêste ano, essa benemérita instituição forneceu os seguintes benefícios: 719 gestantes atendidas pelo médico, 1.142 unidades de medicamentos; 272 injeções aplicadas; 64 curativos; 45 exames de laboratório; 107 enxovais para recém-nascidos.

CAMPANHA

A diretoria de «A Casa da Mãe Pobre» iniciou agora uma campanha financeira para completar o pagamento do terreno, que comprou no Taquaral, e dar começo à construção da maternidade. Obra de grande alcance social, que virá beneficiar uma vasta área da população não só de Campinas, como também das localidades vizinhas, a maternidade completará dessa forma a finalidade da instituição, que é dar à gestante pobre a mais completa assistência.

Nesta campanha, que deve ser coletiva, terão os corações generosos e as mentes esclarecidas, excelente oportunidade de colaborar, a fim de que as mães necessitadas, pobres e tristes, possam também sentir um pouco de alegria e gozar o confôrto material e moral.

NOTA:

Transcrevemos a notícia acima de «Correio Popular», de Campinas, de 20/12/59, a fim de que nossos leitores possam tomar conhecimento do edificante trabalho que vêm desenvolvendo nossos irmãos campineiros em prol da assistência social, através da «CASA DA MÃE POBRE», auxiliando cada um na medida do possível a essa obra de tanto alcance e mérito.

AINDA HOJE

Irritavas-te, ainda hoje, no justo momento da caridade.

E pensavas contigo mesmo:

— «valerá suportar a bilis do companheiro encolerizado, desculpar o insulto da ignorância, sofrer sem revolta os golpes da violência e ajudar aos que me incomodam na via pública?»

Refletias na vastidão do mal e confiavas-te ao desespêro...

Entretanto, não se pode julgar o campo pelo talo da erva, nem apreciar a multidão pelo movimento da praça.

O amigo que te oferece o semblante áspero guarda provàvelmente um espinho de aflição a espicaçar-lhe o peito, a pessoa que te injuria, muitas vezes, padece dolorosa cegueira, a mão que te fere retrata o desiquilíbrio, e êsses rostos ulcerados que te pedem concôlo trazem também contigo um coração suspirando por Deus.

Deixa que a bondade se externe por ti, estendendo a fonte da esperança e a melodia da bênção.

Silencia a palavra candente e apaga todo impulso de crueldade.

Ergue ainda hoje os que caíram.

Amanhã talvez necessites escudar-te naquêles que levantas.

Lembra-te do Eterno Amigo que passou na Terra, compreendendo e servindo, sem descrer do amor, embora sozinho nos supremos testemunhos da própria fé.

Ampara, alivia, ilumina e socorre sempre.

Todo auxílio na obra do bem é uma prece silenciosa. E tôda vez que auxilias, o anjo da caridade está perto, orando também por ti.

MEIMEI

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

Chico Xavier, e os Magnetizadores

Eu não conheço pessoalmente Fco. Cândido Xavier e temo sofrer um desencanto no dia em que nos encontrarmos frente à frente relativo, bem entendido, ao que me contam dêsse moço, pessoas amigas que o têm visitado e conhecido. Pertenço ao número de pessoas pouco sugestionáveis, e sinto-me dêste modo à vontade para dizer algo sôbre as suas obras e o conceito que delas fazem alguns senhores, que julgam e condenam sem conhecimento de causa. Eu não tenho dúvida quanto às suas faculdades mediúnicas de psicógrafo, servindo de intermediário entre nós e os espíritos de Indivíduos que a muito desencarnaram, alguns dos quais, eu conheci em vida. Não duvido por uma questão de crença ou simpatia, mas porque tenho lido com atenção muitas das páginas ditadas — é bem o termo — a Cândido Xavier, e confrontado o estilo, a forma e o modo de expressão de seus autores, que não foram conhecidos do médium, e, portanto, não podem ser *imitados* pelo mesmo. Infelizmente, a humanidade vem produzindo poucos Victor Hugo, Junqueiro e Humberto de Campos! Como afirmei acima, não conheço Chico Xavier, mas conheço que é bastante difícil imitar o espírito mordaz empregado por Humberto de Campos em suas crônicas, a prosa *metrificada* de Eça de Queirós em seus escritos, o lirismo cadente de Junqueiro, o ceticismo doentio empregado por Augusto dos Anjos em seus versos e, depois de tudo isso, fazer uma descrição anatômica com profundo conhecimento da matéria e num estilo de leitura médica, que só um Fernando Magalhães possuia! Isto, é muita coisa para um homem só, ainda mesmo que esteja *Magnetizado*! . . . Já atingem a várias dezenas as obras psicografadas por êsse moço, abrangendo vários gêneros de literatura e portanto, são diversos os estilos em que são escritas, tantos quantos os autores que *as ditaram* a Cândido Xavier. Entre todos, destacamos os livros de André Luiz e os conceitos de Emmanuel e perguntamos: *magnetizadores*, porque antes de programarem os seus espetáculos tão mal ensaiados, não lêm estas obras? Damos-lhe esta ressalva, acreditando que nada leram ou então pretendem com a mais grosseira má fé, confundir — até abusar — da inteligência alheia! As demonstrações *teatrais* que o padre Vitricius levou a efeito procurando fazer crer que o trabalho de Cândido Xavier e outros médiuns não passava de magnetismo, não convencem ninguém pela falta de base. Sem conhecermos a fundo o magnetismo, conhecemos o bastante, para compreendermos, que um indivíduo pelo simples fato de estar magnetizado, não fica sabendo mais que quando o não estava. De outro modo, não haveria necessidade para maiores estudos, seria bastante estudar o magnetismo, magnetisar depois qualquer imbecil e mandar que êle receitasse, tocasse música, lavrasse uma sentença ou traçasse a planta de um arranha-céu ou ponte para o infinito . . . Aliás o nosso prezado Vitricius, nas demonstrações que fez aqui, em Franca, colocou nas mãos de um de seus atores um violino, deixando o ator em posição de quem tocava com grande atenção; acontece que ficou tudo na *posição*. Faltou o ESPÍRITO de Paganini para dar vida ao violino. Podiam tê-lo contratado, talvez aceitasse . . . Por que motivo o EMPRESÁRIO Vitricius não *mandou* um dos seus atores escrever um poema de Junqueiro ou de Bilac? Faltou a matéria prima, não é fato?

A. DE ALMEIDA

EM TEMPO:-

O nosso prezadisso Vitricius, fez há pouco tempo nova tournee nesta cidade, mas a recelta foi tão diminuta na estréia que desanimou e... sumiu!...

Sinal dos tempos meu bom amigo!...

A Propósito de... Línguas Estranhas

Theodomiro Rossini

«Há portanto, tantas espécies de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação». Io Corintios - 14:10

Nem sempre a pessoa é má por querer. Há indivíduos que são maldosos por simples ignorância. Temos tido oportunidade de ouvir comentários desairosos contra a doutrina e, principalmente contra os médiuns que recebem espíritos falando línguas. Dizem êles que tudo aquilo é puro fingimento. A fim de pegá-los num ângulo oculto tentarei recordar os nomes de várias línguas e dialetos usados na antiguidade e atualmente, embora o faça resumidamente devido ao pouco espaço que nos é reservado nêste jornal; graças à tolerância da Redação.

Para afirmarmos que o médium finge, é necessário que conheçamos tôdas as línguas, e isto é humanamente impossível (Rui que o diga).

Falemos, então, das principais línguas:

Começaremos pela Ásia onde suas línguas dividem-se em sete famílias: as Semíticas, de que os principais são a hebraica, a siríaca, a pelvi, a árabe, a gheeza e a amárica.

Das Caucásicas as principais são: a armênia, a georgiana, a circassiana, a abassa, e a avara.

As principais das pérsicas são: a zenda, a persis, a persa, a curda e a púcheta ou afgã etc:.

As Indianas, que compreendem a sânscrita e a multidão de dialetos: a indostã, a bengalense, a malaia, a congaleza etc.

As da Região de além do Ganges, tais como a chim, a tibetana, a coreana e a japonesa.

As línguas Tártaras de que as principais são: mandchu, a mongólica e a turca.

As da região Siberiana que compreendem diferentes idiomas pouco conhecidos, falados no noroeste da Ásia.

Só a família Semítica se divide em cinco ramos: faladas e escritas pelos israelitas, a siríaca ou aramense, além de vários dialetos, dos quais destacamos cinco: Palmirence, Naba, Meda, Árabe e Abexim.

O Mosqui, ainda da Ásia: o Abexim que se subdivide em assumita e amárico, êste último ainda é falado na Abissínia.

Estas são as línguas semíticas mais usadas na Ásia ocidental. Existem mais seis línguas das principais usadas no resto da Ásia que são:

No ramo das línguas caucásicas, isto é, na região compreendida entre o Mar Cáspio, o Mar Negro, ao norte da Pérsia e as províncias meridionais do império russo,só mencionaremos duas: Armênia e Georgiana. A primeira é conhecida na Europa pelo trabalho de alguns sábios. Ambas se dividem em línguas antiga e moderna, tôdas se derivam do zende e, mais próximas do persis, que podemos considerar como duas línguas mortas.

Além disto, o Kardo, falado por diversas tribus nômades e o pucto, por imensa tribu do Afgão.

Das línguas mortas da India, podemos destacar o Sânscrito e a Pâli que são irmãs.

O sânscrito parece ter origem da Maio, parte das outras línguas tem grande analogia com a eslava e a zende, a persa e a grega, o latim e todos os dialetos germânicos.

Entre as línguas vivas da India chamadas algumas vezes línguas Prácritas que são em grande número, distinguiremos sòmente as principais e mais conhecidas:

A Indostã que é por assim dizer o idioma comum de tôda a India; é um misto de sânscrito, árabe e persa; emprega ora a letra devanagari, ora a letra árave.

2º a Malabar, língua da maior parte de Malabar.

3º a Cingaleza, que se fala na Ilha do Ceilão.

4º a Tâmuls, nas regiões de Coromandel.

5º a Telinga, no Decã, Nizã, etc.

7º a Bengalense, na Bengala.

8º a Maratá, idioma da república militar que tem êsse mesmo nome.

O Uigurá que é o mais antigo dialeto turco, fixado pela escrita e falado no turquestão oriental. O Osmandi ou turco pròpriamente dito é a língua comum do império otomano.

O Sciagateane, falado pelos turcos de Carisim.

Como dissemos, aí está um pequeno número de linguas que desafia a argúcia dos aventureiros, criticadores das manifestações espíritas, sem todavia falarmos nas línguas atuais e naquelas que não deixaram provas de sua existência.

Se, de conformidade com os dizeres de Paulo, acima epigrafados, tôdas as vozes no mundo têm seu significado; é evidente que tôdas as comunicações em línguas estranhas pertecem, ou **pertenceram** a algum povo ou tribo e, dêsse modo não se justifica qualquer crítica feita sos médiuns a êsse respeito,e especialmente por parte de pessoas que não conhecem nem mesmo a sua própria língua.

PENSAMENTO

Pai de amor:—

Desponta em nossas almas uma tênue réstea de luz. É a luz de uma esperança. A alvorada de um novo dia. Famintos e sedentos, caminhamos ao léu, vagando atôa, sem rumo e sem destino. Quem somos?

Almas eternas em busca da suprema felicidade. Contudo, por negligência e comodismo, adiamos, indefinidamente, o instante sublime do nosso reencontro com o Cristo. Tudo porque, desprezando as advertências que nos são dirigidas, fechamos os ouvidos ao brado de alerta que nos adverte fraternalmente, amorosamente. Fugimos aos nossos compromissos, desprezamos oportunidades sublimes de elevação. Cegos, cerramos os olhos à luz que fulge no céu de nossas vidas. Loucos, encadeamo-nos às correntes pesadas do êrro que nos agrilhoa. Sem que queiramos, portanto, usufruir a ventura que o Pai nos reserva, mourejaremos, indefinidamente, nos caminhos do sofrimento. Quem ama a Deus viverá em paz.

Meimei

Médium: Aiçor Fayad.

SOFRIMENTO E EUTANÁSIA

Quando te encontres diante de alguém que a morte parece nimbar de sombra, recorda que a vida prossegue, além da grande renovação...

Não te creias autorizado a desferir o golpe supremo naquêles que a agonia emudece, a pretexto de consolação e de amor, porque, muita vez, por traz dos olhos baços e das mãos desfalecentes que parecem deitar o último adeus, apenas repontam avisos e advertências para que o êrro seja sustado ou para que a senda se reajuste amanhã.

Ante o catre da enfermidade mais insidiosa e mais dura brilha o socorro da Infinita Bondade, facilitando a quem deve a conquista da quitação.

Por isso mesmo, nas próprias moléstias reconhecidamente obscuras para a diagnose terrestre, fulgem lições cujo têrmo é preciso esperar, a fim de que o homem lhes não perca a essência divina.

E tal acontece porque o corpo carnal, ainda mesmo o mais mutilado e disforme, em tôdas as circunstâncias, é o sublime instrumento em que a alma é chamada a acender a flama da evolução.

É por êsse motivo que, no mundo, encontramos, a cada passo, trajes físicos, em figurino moral diverso.

Corpos — santuários...
Corpos — oficinas...
Corpos — bênçãos...
Corpos — esconderijos...
Corpos — flagelos...
Corpos — ambulâncias...
Corpos — cárceres...
Corpos — expiações...

Em todos êles, contudo, palpita a concessão do Senhor, induzindo-nos ao pagamento de velhas dívidas que a Eterna Justiça ainda não apagou.

Não desrespeites, assim, quem se imobiliza na cruz horizontal da doença prolongada e difícil, administrando-lhe o veneno da morte suave, porquanto, provàvelmente, conhecerás também mais tarde o proveitoso decúbito, indispensável à grande meditação.

E, usando bondade para os que atravessam semelhantes experiências, para que te não falte a bondade alheia, no dia de tua experiência maior, lembra-te de que, valorizando a existência na Terra o próprio Cristo arrancou Lázaro às tenebras do sepulcro, para que o amigo dileto conseguisse dispor de mais tempo para fazer o tempo necessário à própria sublimação.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier em reunião pública da noite de 3/4/59).

PRESENÇA FRATERNA

O BOM PASTOR

Por onde andou no seu ministério divino, Jesus Nazareno viu os que derramavam lágrimas em silêncio, os que tinham os corações enfêrmos, a alma enfêrma e, misericordioso,falou do galardão do céu para os que sofrem resignadamente e anunciou o Evangelho aos pobres.

O Mestre, sentindo no coração a angústia do século, ensinou-nos a fortaleza da alma. Pediu que deixássemos as sombras para caminhar na luz... Revelou-nos que era Êle mesmo o Caminho, a Verpade e a Vida... Disse que era Êle mesmo a porta por onde teremos de passar, os que quizermos ser seus discípulos, os que quizermos ser salvos...

— Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas.

Nosso Senhor, na cruz, provou esta sua grande verdade: sofreu por nós...

Por que, pois, não vamos ao encontro de Jesus, quando o coração está sofrendo a solidão da vida? quando a tristeza nos fere dolorosamente? Por que não buscá-Lo em nossa alegria, para o agradecimento?

Clóvis Ramos

"O PORQUÊ DA VIDA"

11 de Agôsto de 1941. Três horas e vinte dois minutos. Tarde calma e cálida. Uma leve brisa baloiçava as plantas.

Sentada junto de uma escrivania, **meditando** algo que pudesse escrever, a fim de preencher o tempo que passa tão lento, senti invadir-me alguma cousa que me preocupava o espírito: «O PORQUÊ DA VIDA».

Muitas vezes pensamos, por que estamos nós aqui?

E esta pergunta fica numa (?).

Ninguém sabe definí-la: todos dizem mistério...

Ora, se aqui nos achamos há uma causa justa.

Estamos espiando faltas cometidas em eras passadas.

Se a terra é um planêta de expiação, nela é que temos de expiar as faltas e purificá-las em uma, duas, mil e milhões de vezes até atingirmos a perfeição, esta é a razão porque aqui nos achamos.

Se perguntarmos onde vai a alma após a morte, a resposta é evasiva. Uns dizem que vai para o céu os que são bons; para o inferno os que cometem pecado mortal, os perversos, os maus.

Pergunto eu. Onde existem o céu e o inferno?

Respondo eu. Em nossa própria consciência. O nosso estado d' alma. Nos atos praticados nesta vida. Se Jesus dissera: não entrarás no reino de meu Pai sem que tenhas pago o último ceitil, onde iremos pagá-lo ?

É aqui na terra, nêste planêta de expiação.

É aqui o inferno que as doutrinas pregam. Ou então serão falsas as palavras de Jesus?

Esta é a razão do «PORQUÊ DA VIDA» que hoje senti ensêjo de transmitir a todos crentes ou incrédulos.

Dia virá que a doutrina do Mestre ficará gravada em nossas almas por todo o século dos séculos.

Assim seja.

Iza

LIVRARIA ESPÍRITA
EMMANUEL
LIVROS, JORNAIS E REVISTAS ESPIRITAS DO PAIS E EXTERIOR
DIREÇÃO DE
VICENTE S. NETTO
R. Quintino Bocaiuva, 161 - 4.º andar - Salas 2 e 3 - Telefone 36.3146 - Cx. Postal 4921 - S. Paulo

LEIA E ASSINE
«A NOVA ERA»

Grupo Espírita «Fé, Amor e Caridade»

Dia 4 de Janeiro de 1960, nesta cidade, Distrito da Estação, à Rua Alberto Ferrante n.º 160, elegeu e empossou a sua nova diretoria para o novo período, assim constituída: Presidente:— Eliza Nalini; Vice:— Agnelo Vilaça; Tesoureiro:— Izaura Cruz; 1.º Secretário:— Alice Matias Bernal; 2.º Secretário:— Juliana Marques Vilaça; Zeladores:— Tereza Neves Malta e Sr. Júlio Marino, e Procurador:— Sr. João Brasilino da Silva.

Enlace Matrimonial

Realizou-se ontem, dia 30, o enlace matrimonial dos jovens, Eunice e Walter, ela filha da Sra. Da. Adelaide P. Vieira e do Sr. Clóvis P. Vieira, já falecido, êle filho de Da. Izaura Cruz e do Sr. Luíz Gonzaga, também já falecido. O enlace foi realizado na residência da noiva, à Rua Cavalheiro Petraglia, 284. A êles nossos sinceros votos de felicidade e parabéns.

Nossa Livraria

ALLAN KARDEC

A Gênese	Broc.	60,00
O Céu e o Inferno	B.	40,00
Preces Seg. o Evangelho	B.	35,00
Vade Mécum	B.	20,00
Doutrina Espírita	B.	25,00
O Livro dos Espíritos Sint.	B.	30,00
O Que é o Espiritismo	B.	20,00
O Principiante Espírita	B.	25,00

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Contos e Apólogos,	B.	50,00
Instruções Psicofônica	B.	40,00
Caminho, Verdade e Vida	B.	75,00
Jesus no Lar	Enc.	50,00
Cartas de Uma Morta	Broc.	100,00
Nos Domínios da Mediunidade	Broc.	60,00
Os Mensageiros	Broc.	75,00
Obreiro da Vida Eterna	B.	45,00
Palavras de Emmanuel	B.	30,00
Parnaso de Além Túmulo	B.	150,00
Pérolas do Além	Broc.	65,00
Pontos e Contos	Broc.	55,00
Reportagens de Além Túmulo	B.	60,00
Fonte Viva	Broc.	60,00
Cartas do Evangelho	B.	60,00

IZIDORO BARBOSA

Emissário da Luz e da Verdade	Broc.	130,00

EDGARD ARMOND

Passes e Radiações	Broc.	120,00
Salmos	Broc.	80,00
Mediunidade	Broc.	150,00

W. STAINTON MOSES

Ensinos Espiritualistas	Broc.	100,00

JOSÉ TOMAZ DA SILVA SOBRINHO

Luta Redentora	Broc.	120,00

CAMILE FLAMARION

O Desconhecido e os Problemas Psíquicos	Broc.	80,00
Deus na Natureza	Broc.	120,00
As Casas Mal Assombradas	B.	50,00

RAMIRO GAMA

Lindos Casos de Bezerra de Menezes	Broc.	120,00
» « « de Chico Xavier	B.	150,00

CARLOS IMBASSAY

O Espiritismo à Luz dos Fatos	Broc.	60,00
A Mediunidade e a Lei	Enc.	50,00
Os Menezes	Broc.	35,00

ELISEU RIGONATTI

Evangelho dos Humildes	B.	150,00
Os Meus Deveres	B.	50,00
A Mediunidade Sem Lágrimas	B.	100,00

Atendemos Pedidos Pelo REEMBOLSO POSTAL

Caixa Postal n.o 65 — FRANCA — S. PAULO

Jornal «A Nova Era»

O Jornal da Família Espírita Brasileira

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Rua José Marques Garcia n.º 451 - Caixa Postal, 65 - FRANCA - Est. S. Paulo

Preço da Assinatura: Cr.$ 100,00

Junto remeto a importância de Cr.$ 100,00 para uma assinatura anual

Nome .....

Rua ..... N.º .....

Cidade ..... Estado .....

Benedito Gonçalves do Nascimento

Dia dos Órfãos

Baseado em motivos mais ou menos justos, o povo criou o dia das mães, o dia dos pais, o dia dos namorados, o dia dos trabalhadores e outros muitos dias para prestarem as suas homenagens às pessoas queridas.

Muito bem, a idéia de quem criou o dia das mães foi genial, dada a importância do motivo pelo qual o criaram e êle deu origem a outros dias.

Há uma classe de gente, porém, que também merece ter um dia na vida ou no ano e que, no entanto, ainda não foi lembrada: É a dos órfãos, que por diversas razões merece, não só uma homenagem, mas também um presentinho, que represente para êles uma lembrança e uma satisfação.

Podia ser destinado, por exemplo, para o dia dos órfãos, o último dia da semana das crianças, dia mais apropriado, porque as outras crianças, jubilosas ainda com as homenagens recebidas durante a semana, colaborariam naturalmente de um modo mais entusiasta para o abrilhantamento das homenagens destinadas às suas companheirinhas que não contam com a mesma felicidade de ter o aconchêgo do seio materno ou paterno, que a morte lhes arrebatou, não raro antes de conhecerem o mundo e poderem viver independentes do carinho dos seus progenitores.

Nós que vivemos dentro de um orfanato, em contato direto com meninas órfãs, sabemos o quanto lhes faz falta o carinho materno e como importante lhes parece na vida um dia de alegria.

As crianças também raciocinam e fazem o seu juizo das coisas, às vêzes até com muita inteligência.

Certa tarde, conversando amistosamente com uma delas, ela perguntou-nos, pensativa, se Deus era bom como tôda gente diz.

Não podendo atinar no momento com a razão da pergunta, interrogamo-la se havia motivos para ela duvidar da bonde de Deus, e ela respondeu-nos prontamente que se Deus fôsse bom de verdade, não teria deixado o pai matar-lhe a mãe.

Esta criança testemunhou a morte de sua mãe, praticada pelo próprio pai e conservava no espírito, quando ingressou no Lar «Caminho da Verdade», que dirigimos, o triste quadro do crime, com certa revolta contra tudo quanto parecesse culpado da sua situação de órfã. E, como esta, quantas outras crianças existem por aí, duvidando até da bondade dos homens.

Seria justo e útil que minorassemos essa situação, destinando aos órfãos um dia de carinho ao menos no ano.

No Lar «Caminho da Verdade» vamos destinar para dia dos órfãos o último dia da semana das crianças, prestando-lhes uma homenagem bastante merecida, procurando fazê-las esquecerem por algumas horas a sua situação de órfãs.

Nêsse dia as portas do Lar estarão abertas a todos aquêles que quiserem colaborar de alguma forma no abrilhantamento das homenagens às crianças.

MÊDO DA VERDADE

«É da verdade que êstes padres fogem: temem a luz! Só nas trevas e na ignorância podem manter sua zelosa autocracia».

GANGANELLI.

Graças a Deus a Ciência tem feito progresso espantoso nos últimos tempos, não é mais possível «tapar o sol com a peneira», o escurecimento popular se tem feito mau grado o interêsse contrário do clericalismo boçal.

O mêdo do inferno é a arma velha, rançosa, que usam os que querem manter os povos na ignorância; o mêdo da verdade leva os retrógrados a lutar de unhas e dentes contra o avanço da ciência moderna, contra as pesquisas científicas; mas hoje não é mais possível essa campanha, os jornais e revistas profanos estão diàriamente tocando no assunto — para tristeza dos religiosos medievais.

Os padres que fogem da luz e da verdade usam e abusam do sentimento religioso para investir contra o laicismo, contra a liberdade de cátedra, contra o ensino livre. Não devemos lutar contra êsses padres ignorantes, devemos, antes, mostrar aos católicos que há padres esclarecidos, ponderados, cultos, de mentalidade arejada.

Em Itápolis, frei Paulo Luig, investiu contra três professôras porque n' uma sala de genética uma aluna ficou estarrecida por ver que a professôra não falou em Adão e Eva, antes, falou em Evolução... palavra herética, conceito diabólico, pernicioso.

O assunto foi levado ao conhecimento de frei Paulo Luig que, zeloso de sua ovelhas, reuniu os fiéis e rezou pedindo proteção a Deus contra a heresia ensinada no Instituto de Educação local, por professôra materialista.

Esse frei desconhece o padre Teilhard Chardin e as palavras de Pio XII, que estão plenamente de acôrdo com a Biologia moderna; êsse frei «zeloso» é ignorante, bem como o bispo de São Carlos que apoiou a sua atitude em relação aos alunos de Itápolis, na sua demonstração contra as três professôras daquêle Instituto.

Frei Paulo Luig pode ser um bom homem, pode ser de coração bonissimo, mas é ignorante, atrazado, não está em dia com os conceitos modernos de Biologia e que desconhece que o papa já se manifestou sôbre o assunto, o mesmo podemos dizer do bispo de São Carlos, Ruy Serra, que, também, está meio «atrazadinho» em Biologia moderna, do contrário, não daria essa sincada que deu, apoiando alvergonhosa manifestação contra as professôras.

A laicisação do ensino sempre sofreu ataque do clericais e clericaloides, precisamos, nós, espíritas tomar cuidado... do contrário, isto aqui vira uma Espanha ou Portugal modernos...

Cuidado com os que temem a verdade...

Mac Maynard

MEUS FILHOS

O destino da humanidade está nas mãos de Deus.

Horas difíceis se aproximam de vós.

Dores sem conta visitarão o orbe.

Uma catástrofe imensa se prepara nos bastidores do mundo.

Quando a hora chegar, um motivo insignificante será o rastilho de pólvora que incendiará a terra.

Vigiai e orai, pois não sabeis a que hora virá o Senhor.

Leopoldo Machado

Médium: Aiçor Fayad

PREGAÇÕES E EXEMPLOS

Falando à multidão e aos discípulos em uma de suas prédicas, Jesus, referindo-se aos escribas e fariseus, disse: "observai, pois, e praticai tudo o que vos disserem, mas não procedais em conformidade com as suas obras, porque dizem e não praticam". Quando nos anima o propósito de pesquisar a verdade, em cada frase, em cada palavra do Cristo encontraremos um ensinamento sublime.

Na simples frase acima transcrita, vemos implicitamente contida a advertência de Jesus, aos seus seguidores, de que palavras sem atos elevados correspondentes passam a ser motivo de descrédito para aquêles que as apregoam.

Na vida material, assim como na espiritual, assiste-nos o direito de agir, de pensar, como nos aprouver, não obstante estejamos sujeitos às leis terrenas ou espirituais, conforme a natureza da ação que pratiquemos, leis que nos limitam a ação, punindo-nos sempre que ultrapassamos as normas fixadas. Podemos ser punidos, mas, a liberdade de proceder assim não nos pode ser tirada. Para isso, Deus outorgou-nos o livre arbítrio, detendo-nos também a consciência que, qual medida aferidora, determina a nobreza ou a baixeza das nossas ações.

O direito de proceder como entendermos, oriundo do livre arbítrio conferido às almas, cessa, porém, em relação aos que buscamos a espiritualidade, quando nos propomos a dilatar normas de bom viver aos nossos semelhantes.

Se almejamos que nossas palavras encontrem êco nos corações alheios, somos obrigados a morrer para o vício; cumpre-nos abandonar velhos hábitos, antigas manias para que o espírito possa desferir o vôo ascencional; devemos extirpar completamente o câncer moral cuja ação permanente e violenta aniquila-nos as fôrças espirituais. Com êsse esfôrço gigante em prol da nossa própria recuperação, nossa alma, ser imortal, envolvida pelos eflúvios celestes, ressurgirá das trevas para a luz e nossas pregações, alicerçadas pelo exemplo construtivo que demos em cada momento da vida material, produzirão os frutos que esperam de todos nós os mensageiros do Senhor!

Vemos que tudo na vida está sujeito a normas, a leis, a regulamentos; somos obrigados a agir em harmonia com os princípios inerentes à atividade que desenvolvemos, à posição que ocupamos, ao meio em que vivemos. Assim é que somos punidos pela lei, sempre vigilante, quando a infringimos com a prática de ações julgadas culposas, indecorosas, de verdadeira afronta aos fôros da civilização. Não podemos, por exemplo, sair, livremente, descompostos para a rua, sem sofrer a repressália da sociedade que exige, com o auxílio da lei, observância dos princípios morais, para a sobrivivência do respeito mútuo tão necessário à vida das famílias. O advogado, no exercício de sua profissão, deve intransigentemente defender os direitos supostos ou reais, do seu constituinte, mas sem entrar em colúio com o adversário do seu cliente, por ser considerado contrário à ética profissional êsse procedimento. Sob pena de comprometer a vida do próximo, o médico não pode desempenhar seu trabalho, receitando ou operando, sem aplicação da teoria que lhe transmitiram os mestres. O contabilista, como bússola segura que deve ser do estabelecimento a que serve, jamais pode deixar de recorrer aos ensinos ministrados pela ciência contábil, a menos que pouco lhe importe comprometer, com seu desleixo ou ineficiência, a tradição comercial da firma que dirige. O advogado, o médico, o contabilista, qualquer profissional enfim, temendo o afastamento da clientela, ou desemprêgo, esmeram-se o máximo possível, demonstrando que são capazes de produzir melhor do que produzem.

Não é assim o que ocorre relativamente ao que diz respeito ao plano material? Têm-nos como bons profissionais e procuramos, na prática, demonstrar que fazemos jús às boas referências. Quando tratamos das coisas espirituais, por que não procuramos usar da mesma sinceridade e honestidade? Se somos considerados bons cristãos, demonstremo-lo com o exemplo quotidiano, para não cair no descrédito dos nossos semelhantes. Grande carinho e cuidado devemos dispensar aos assuntos espirituais que envolvem a situação dos nossos irmãos, no Além, às vezes com reflexos dolorosos, no futuro, para nós, se, com atos, contrastando com as palavras proferidas, contribuimos para a perdição de criaturas excessivamente crédulas.

Ninguém nos obriga ao desempenho de tarefas que exigem sacrifícios e exemplos constantes capazes de convencer a alma humana. Mas, se somos honestos, sinceros, se nos domina o desejo de contribuir com uma quota na obra de reerguimento moral dos homens, sejamos leais à causa que esposamos, confirmando com ações dignificantes, antes, se possível, das palavras, nossa pregação, para que a sociedade que nos observa os passos, mais do que pensamos, possa ao menos meditar, já que o preconceito social ou religioso a impede de dizer: *"o espírita realmente demonstra, pelos seus atos, que procede conforme ensinou Jesus"*.

Ciente de que nem todos os que se dedicassem à divulgação dos ensinos evangélicos alicerçariam com atos nobres suas palavras, Jesus teve o cuidado de legar-nos o ensino que acabamos de comentar, recomendando aos espíritos, sequiosos de progresso, que observem tudo e que for bom, mas que jamais procedam de acôrdo com obras que longe estejam daquelas que devam ser praticadas por verdadeiros cristãos!

José Vieira do Rosário

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o especial favor de enviarem suas produções, bem como notícias, datilografadas em dois espaços a fim de nos facilitar a composição.

Devido ao pequeno formato do jornal, pedimos ainda não enviarem artigos que ultrapassem de duas colunas, salvo em casos especiais, quando a natureza do assunto o exigir.

Esclarecemos ainda que muitas produções que nos foram enviadas não foram ainda publicadas por absoluta falta de espaço e que iremos inserindo-as na medida do possível.

Escola de Assistência ao Próximo «Ana Nery»

Departamento Educacional da Instituição Beneficente "NOSSO LAR"

Encontram-se abertas as matrículas para os cursos da Escola de Assistência ao Próximo «Ana Nery», a primeira escola no gênero fundada no Brasil sob a orientação dos princípios espiritistas.

Essa Escola, atualmente em seu segundo ano de funcionamento, mantem cursos destinados a preparar: Auxiliares de Direção para obras assistênciais e Voluntários em Enfermagem e Assistência.

Esses cursos têm um currículo desenvolvido em dois anos fornecendo, ao lado dos conhecimentos científicos e técnicos, um amplo campo de experiências através de estágios possibilitados pelo apôio da direção do Hospital das Clínicas, e de outros oficiais e particulares.

É pensamento da Escola contribuir no sentido de incentivar e facilitar a execução de tarefas assistenciais, bem como melhorar o nível da assistência que vem sendo prestada nos nossos meios, formando os elementos adequados para a compreensão dos problemas sociais nos dias de hoje aliada à valorização dos fundamentos do homem e da vida sob a luz da espiritualidade.

Possue a Escola um corpo docente rigorosamente especializado e seu programa está dividido em três Fundamentos como se segue:

1) Fundamentos Biológicos da Assistência ao Próximo:

(Biologia, Patologia – Nutrição – Ciências) Aplicação em Enfermagem e Puericultura.

2) Fundamentos Sociológicos da Assistência ao Próximo:

(Sociologia — Psicologia — Direito Assistencial — Administração e Organizações de Obras);

Aplicação em Serviço Social e Relações Humanas.

3) Fundamentos Filosóficos da Assistência ao Próximo:

(História do Pensamento Humano Princípios da Assistência ao Próximo).

Esclarecemos que a Escola funcionará em período noturno, duas vêzes por semana, com estágios semanais, podendo oferecer hospedagem a alguns alunos que residem no interior, desde que os mesmos se entendam préviamente com a direção.

As matrículas permanecerão abertas até fins de Fevereiro, sendo as condições exigidas, as seguintes: Idade mínima 18 anos, entrevista com a direção da Escola e exame de habilitação constando de uma prova escrita sôbre assunto relacionado aos objetivos do curso.

Ao lado do curso da Assistência ao Próximo a Escola manterá cursos de Enfermagem do Lar, Puericultura e outros de pequena duração, também com matrículas abertas.

Informações mais amplas na sede da Escola — Rua Mesquita, 120 — fone: 10-1134 - São Paulo.

Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo

Organizada e promovida pela U. S. E. (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), de 11 a 14 de fevereiro de 1960, em Rib. Preto

PROGRAMA:

DIA 7 — PRELIMINARES

8,00 horas - Recepção aos convencionais.
14,00 horas - Entrega de credenciais.
15,00 horas - Instalação e eleição da mesa.
20,00 horas - Conferência Pública a cargo do dr. Tomaz Novelino, diretor do Educandário Pestalozzi, de Franca, que abordará o tema: Organização de Colégios e Orientação Pedagógica.

DIA 8 — INSTRUÇÃO

8,00 horas - Organização de Colégios:
I — Instalação.
II — Direção.
III — Manutenção.
14,00 horas — Orientação Pedagógica.
I — Corpo Docente - Sua formação.
II — Material Didático - Sua seleção.
III — Obras Didáticas.
IV — Literatura e Imprensa Infantis.
20,00 horas — Estatística
I — Cadastro dos Colégios e Escolas.
II — Registro de Professores.

DIA 9 — EVANGELIZAÇÃO

8,00 horas - Escolas Espíritas - Normas para sua criação.
9,30 horas - Expositores - Cursos para sua formação.
14,00 horas - Programa de Ensino - Método e Material Didático.
15,30 horas - Metodização e Padronização do Ensino Espírita nos Colégios.

DIA 10 — DEBATES E RESOLUÇÕES

8,00 horas — Debates e Aprovação dos assuntos de Instrução.
14,00 horas — Debates e Aprovação dos assuntos de Evangelização.
20,00 horas - Conclusões, Normas e Recomendações Aprovadas.

Palavras aos Convencionais

Instruções Gerais da Primeira Convenção dos Educadores Espíritas do Estado de São Paulo organizada e promovida pela UNE-União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, realizada de 7 a 10 de janeiro de 1960, na cidade de Ribeirão Preto, SP.

0.1 - DAS INSCRIÇÕES

0.11 - As inscrições serão feitas:

0.111 - Mediante credenciais expedidas pelos órgãos da USE:

0.1111 - a espíritas professores;

0.1112 - a expositores de escolas espíritas de evangelização.

0.112 - Mediante credenciais conferidas por qualquer Sociedade Espírita ou Ginásios e Colégios Espíritas, a espíritas professores e interessados, conhecedores da matéria;

0.113 - Mediante credenciais expedidas por Entidades Espíritas de outros Estados, como observadores, sem direito de voto, a:

0.1131 - a espíritas professores;

0.1132 - a expositores de Escolas Espíritas de Evangelização;

0.1133 - a pessoas interessadas e conhecedoras da matéria.

0.12 - Os pedidos de inscrição deverão ser dirigidos ao Conselho Regional Espírita da 9.a Região da USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - rua Cliseu Guilherme n.º 506 - Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, acompanhados das credenciais citadas no item anterior.

0.2 — DAS TESES

0.21 - São assuntos que podem ser objetivos de teses todos os constantes do Programa, referentes à Instrução e à Evangelização.

0.22 - As teses deverão ser desenvolvidas objetivamente, concisa e pertinente, em papel almaço, preferentemente datilografadas.

0.23 - Não poderão ser desenvolvidos, em cada trabalho, mais de um assunto.

0.24 - Os interessados, em trabalhos distintos, poderão apresentar quantas teses desejar.

0.25 - As teses deverão ser remetidas diretamente a USE - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo - rua Santo Amaro, 362 - S. Paulo.

0.26 - O prazo para remessa das teses fica estabelecido até o dia 20 de dezembro de 1.959, reservando-se o direito do aproveitamento das demais teses posteriormente recebidas.

0.27 - O Departamento de Educação da USE promoverá o interêsse de confrades para abordarem as diversas teses, visando a obtenção de trabalhos sôbre todos os assuntos.

0.28 - O Departamento de Educação constituirá uma Comissão de Relatores.

O.3 — DA RECEPÇÃO E DO ALOJAMENTO

0.31 - Competirá à União Municipal Espírita de Ribeirão Preto promover a recepção e alojamento dos convencionais.

0.32 - Fica entendido que a responsabilidade e alojamento se estende apenas aos convencionais inscritos na forma do item - 0.1 - Das Inscrições.

O.4 - DA MESA E DAS FUNÇÕES DE SEUS MEMBROS

0.41 - A Mesa será formada:
0.411 - por um presidente;
0.412 - por um secretário;
0.413 - por um expositor;
0.414 - por assessores técnicos, a critério da Mesa;
0.415 - por diretores ou representantes do C.F.N., da F.E.B. e das entidades estaduais integrantes do C.F.N., presentes.

0.42 - As funções de Presidente, Secretário e Expositor serão rotativas, se assim fôr conveniente.

0.43 - Cada matéria programada exigirá a indicação de um expositor, que exposará a orientação oficial, para que os debates tenham um ponto de partida e referência.

0.44 - Considerar-se-á orientação oficial o parecer do Relator que examinou a tese, indicado pela Departamento de Educação da USE.

0.45 - Os Secretários que funcionarem ficarão responsáveis pelos documentos que lhes forem confiados, até o seu retôrno ao Departamento de Educação, por intermédio dos seus membros presentes, inclusive, também, da lavratura da ata e sumário da reunião.

0.46 - São membros natos da Assessoria Técnica os membros do Departamento de Educação da USE e da Comissão de Execução.

0.47 - A Mesa constituirá uma Comissão de Redação Final e quantas forem indispensáveis para o bom desempenho de suas funções.

0.47 - A Comissão de Redação Final poderá ser constituida de maneira a que funcionem alternadamente um grupo de seus membros.

O.5 — DOS MÉTODOS DE TRABALHO

0.51 - As reuniões dos dias 8 e 9 são de natureza expositiva.

0.52 - Nos dias 8 e 9, as matérias serão representadas aos convecionais, tomando por base o Sumário das Teses e os Pareceres dos Relatores.

0.53 - O Sumário das Teses e os Pareceres dos Relatores, serão mimeografados para serem distribuidos, na ocasião da exposição, aos convencionais.

0.54 - Os convencionais, nas reuniões expositivas dos dias 8 e 9, poderão pedir esclarecimentos, objetivando informes mais detalhados, para o debate futuro da matéria.

0.55 - Terminada a Sessão de Exposição, os convencionais encaminharão à Mesa, por escrito, suas propostas ou pareceres.

0.56 - Estas propostas ou pareceres serão entregues aos respectivos expositores, conforme a especialidade da matéria, para que as examinem, manifestando-se em relação ao seu mérito, e as remetam para a Sessão dos Debates do dia 10.

0.57 - Na Sessão de Debates, o expositor submeterá ao plenário as propostas ou pareceres recebidos.

0.58 - Não será mais permitida contra-proposta. O Plenário, com base no Sumário das Teses, no Parecer dos Relatores e nas Propostas ou Pareceres dos convencionais, poderá se manifestar, firmando sua orientação.

0.59 - O Presidente dos trabalhos, conforme o número de inscritos, para debater o assunto, limitará o tempo. Considerar-se-á inscrito para debate, o convencional que, após a Sessão de Exposição, tiver solicitado sua inscrição. O convencional inscrito terá que se ater ao tema, objetivando o seu pensamento.

0.6 - VÁRIAS

0.61 - O arquivo e documentário da Convenção é de responsabilidade do Departamento de Educação da USE.

0.62 - A USE convidará oficialmente as entidades estaduais, para que participem como observadores da Convenção.

0.63 - O Conselho Regional Espírita da 9.a Região expedirá convite a todos órgãos da USE, instituições educacionais, Centros, Mocidades e demais Sociedades Espíritas do Estado, inclusive a professores e educadores espíritas.

0.64 - Competirá ainda ao Conselho Regional Espírita da 9.º Região providenciar tôda a publicidade preparatória, da realização e após realização da Convenção, mediante notas à imprensa escrita e falada, espírita e profana, circulares, panfletos ou outros meios hábeis.

0.65 - A Comissão de Execução responderá pelas tarefas organo-administrativas da Convenção, inclusive do seu bom funcionamento, e coordenação das Comissões e órgãos da USE que funcionarem.

0.66 - Os assuntos não previstos serão resolvidos pelo Departamento de Educação da da USE, em concordância com a Comissão de Execução.

S. Paulo, 11 de novembro de 1959

USE — União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo
DIRETORIA EXECUTIVA
Paulo Toledo Machado — Secretário Geral

Companheiro que parte para o Além

Recebemos, com surpreza, através de seus honrados e distintos familiares, notícia inesperada do passamento do ilustre sr. Joaquim Borges de Moraes, o velho amigo de tôdas as horas, de todos os momentos, quer na bonança, no sofrimento ou na alegria. Era doutor em Odontologia, formado no Estado da Bahia, de onde era natural. O seu traspasse deu-se em data de 30 de novembro do próximo ano que findou, motivado por uma longa e penosa enfermidade, que teve lugar no Rio de Janeiro, onde residia atualmente, em companhia de seus afetuosos e diletos filhos. Sua estremecida e dedicada espôsa, D. Helena Dolianite de Moraes, também fez seu passamento, há vários anos, na Capital do Paiz. Deixa os seguintes filhos: Dr. Hélio, Srta. Terezinha, Dr. Ariel e D. Celina Delianite de Moraes e vários netos. Todos os filhos, porém, estão ótimamente colocados, bem educados e encaminhados para a grande luta da vida e do sagrado cumprimento do dever. No ano de 1927 fundamos, em Monte Azul Paulista, eu e Joaquim de Moraes, o Centro Espírita «Amor e Caridade,» mourejando ambos lado a lado por espaço de longos anos, em prol do mais santo ideal que nos empolga, que nos une e fraterniza, que é a consoladora Doutrina das vidas múltiplas e felizes. Joaquim de Moraes, todavia, êsse leal amigo e companheiro intemerato, era dotado de um caráter jovial, ardente e expansivo, bem como de um coração inefável e generoso, sempre pronto à prática do bem e do amor aos semelhantes. Buscava sempre socorrer, ocultamente, como ensina Jesus, os pobres andrajosos, as viúvas e os miseros sem lar e sem familia, levando-lhes também palavras impregnadas de ternura, de incentivo e consolação. O Moraes, afinal, o consagrado benfeitor dos párias e infortunados, continua vivendo, com seu gesto amorável e fraterno, no íntimo de seus adorados filhos e familiares, bem como na saudosa lembrança dos pobrezinhos, de seus numerosos amigos e dos irmãos de lutas espirituais. Ao encerrarmos, com saudade, estas nossas humildes considerações, em tôrno dessa figura exemplar, inesquecível, auguramos ao seu valoroso espírito liberto, agora, dos liames da indumentária somática, um evoluir perene e ascencional, ao lado de Jesus.

Leonardo Severino

CIRINÉA

Otilio Pessoni (Inhúmas - Goiás)

À noite, sob luz bruxoleante,
Ou em lar rico, ou em casa sem meta,
A mãe é o anjo que desvela e aquieta
A tempestade no leito do infante...

Da Juventude em face, assim, sem reta,
Em dura vaidade ao mal de um instante,
Esse anjo tutelar — astro radiante, -
Ensina-lhe uma vida mais dileta...

Mãe é luz, é refúgio em todos os prantos!
Segreda-nos o bem! Exalta os cantos
Quando pede para os filhinhos seus...

Faz sacrifícios sem conta e, em messe,
Põe-se na verdade íntima da prece,
Porque dimana, seu amor, de Deus...

(N. R. — Otilio Pessoni é mais um vate que, pelo soneto acima, nos dá a impressão de ir longe, para cantar as coisas belas da Criação. Sua extrêia, nesta secção, valoriza nosso intento de incentivar nossos irmãos de talento. Votos para que o novel versejador, dentro em breve, fulgure entre seus pares.)

A NOVA ERA

REGISTRADO NO DEIP. SOB Nº 60, EM 28-3-1942 — INSCRITO NO M. T. I. C., SOB Nº 70-130, EM 10-5-49

—: FRANCA, (Est. de São Paulo), 31 de Janeiro de 1960 :—

Professor José de Campos Camargo

Em Piracicaba, onde residia sob as bênçãos de trabalho cristão inestimável, terminou seu ciclo de existência física, êsse querido educador e pedagogo dos mais ilustres de nosso Estado. José de Campos Camargo deixa traço de vida marcante dêsde seu nascimento até o dia em que poude exemplificar e doutrinar. Sua carreira no Magistério Paulista dêsde sua cadeira como professor primário ao cargo de Delegado de Ensino junto à Delegacia de Ensino de São Carlos, foi marcante de serviços patrióticos. A última "Revista do Professor" fala-nos dêle como criatura modelar e santa. A Câmara Estadual, pelo Deputado da classe, soube enaltecer suas qualidades morais de ilustre doutrinador de civismo. Formou-se em advogacia e honrou a judicatura com suas virtudes de probidade. Sua família é ponto alto de estima pelo conceito em que é tida e, ainda, é o nome do dr. José de Campos Camargo que lhe imprimiu e harmonia de trabalho e dever. Deixa viúva da. Regina de Oliveira Nogueira, professôra aposentada e os seguintes filhos: Dr. Paulo Nogueira Camargo, casado com a Profa. Clélia M. Camargo, Prof. José Nogueira Camargo, casado com da. Mary Aparecida Camargo; Dr. Milton Nogueira Camargo, solteiro; Dr. Ramiro Nogueira Camargo, casado com a Profa. Cecília N. Camargo. Nós, d' "A NOVA ERA", sentimo-nos sob sentido fraterno para enviar à família do querido Prof. Camargo nossa prova de carinho nessa hora de despedida dêste orbe do seu velho chefe. Êsse decano da pedagogia que no dizer de Vinicius: "Bastava vê-lo para lhe ficar prêso por imorredoura amizade". — Queremos particularmente enviar aos seus filhos nossa solidariedade cristã, quando nos cabe irmanar também nossa súplica a Deus em benefício de tão preciosa alma.

Primeira Convenção de Educadores Espíritas em Ribeirão Preto

A Comissão Organizadora dêsse conclave, que se realizará de 11 a 14 de fevereiro em Ribeirão Preto, está envidando todos os esforços para que essa oportunidade seja estuante de objetivações práticas no difícil terreno da Educação.

Estão pois o programa e providências a favor da Primeira Convenção bem delineados. A Secretaria da USE pediu a todos os Centros Espíritas Adesos a essa entidade manifesterem-se sôbre o acontecimento e, ainda, encareceu junto aos Conselhos Regionais e União Municipais, bem como às Distritais a conveniência de enviar à cidade sede da Convenção elementos interessados nêsse programa.

Qualquer correspondência para entendimentos prévios poderá ser enviada para Dra. Maria Emília Barbone-Rua Capitão Salomão- 1.459- Ribeirão Preto.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — PROF. ROMANELI EM S. PAULO — A convite do Grupo de Fraternidade «Irmão Anchiêta», de S. Paulo, proferiu na Capital Bandeirante 4 palestras o preclaro Prof. Rubens Romanelli, do Magistério do Estado de Minas Gerais.

Os temas abordados pelo ilustre conferencista mineiro foram os seguintes: 1) 3 Níveis do SER; 2) Espiritismo e Astronomia; 3) Espiritismo e Metafísica. Essas três palestras foram levadas a efeito nos dias 14, 15, 16 de janeiro no auditório da Biblioteca Municipal de S. Paulo. Dia 17, às 10 horas, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, coube ainda ao mesmo orador dissertar sôbre tema evangélico que empolgou a uma platéia calculada em mais de 2 mil pessoas.

2 — CASA TRANSITÓRIA — No aproveitamento da data histórica da fundação de S. Paulo, teve lugar dia 25 de janeiro andante a cerimônia da colocação da Telha da Casa Provisória, realização sob responsabilidade da Federação Espírita do E. S. Paulo. Nessa oportunidade se fez ouvir diversos oradores de renome nos meios espíritas, os quais souberam enaltecer o valor dessa obra destinada a amparar um sem número de infelizes.

3 — UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE PIRACICABA — Mais outra realização de vulto acaba de ser concretizada pela UME de Piracicaba, onde se encontra o dinamismo ímpar do prof. Walter Acorsi. Dia 24 dêste mês realizou-se ali a inauguração de «NOSSO LAR, que entra agora definitivamente para o programa das realidades cristãs. Comprova assim a grei espírita dessa importante cidade acadêmica que Cristo espera de nós ação nos domínios de assistência social verdadeira.

4 — PRIMEIRA CONVENÇÃO DE EDUCADORES — Conforme temos noticiado em nossas edições anteriores, realizar-se-á de 11 a 14 de fevereiro entrante, a primeira Convenção de Educadores Espíritas, patrocinada pela USE e com sede em Ribeirão Preto. Inúmeras comissões acham-se em franca atividade para receber e selecionar as teses e sugestões para o referido congresso. Esperamos que mais essa arrancada seja marco glorioso para os postulados da Educação Espírita, tão enaltecidos pelos próprios espíritos, nêstes últimos tempos.

5 — POESIA E DOUTRINA — O festejado poeta José Soares Cardoso, nosso inestimável companheiro de ideal, fez memorável conferência na noite de 17 dêste mês de janeiro no salão da Federação Espírita de S. Paulo. O tema abordado foi sublimizado pela poesia dos textos evangélicos que se casaram ao estro do nosso querido bardo. A sessão foi presidida pelo nosso diléto irmão sr. Corrêa, tendo o Coral, dirigido pela Profa. Mary Camargo, completado essa noitada de evocação às coisas santas do espírito.

6 — V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES — Realizou-se com raro brilhantismo a festa de confraternização de moços espíritas, levada a efeito sob a egide da V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO NOROESTE. - O referido certame teve como local a cidade de Tupã e se ampliou em ambiente salutar entre os dias 28, 29, 30 de janeiro, encerrando-se hoje, dia 31, com programa bem organizado pelo seu Conselho Diretor.

7 — DIVALDO EM UBERABA — A fim de atender solicitação carinhosa da turma dos médicos espíritas de 1959, pela Faculdade de Medicina de Uberaba, estêve nessa importante cidade de nosso Brasil Central, êsse admirável pregador de nossa Doutrina Divaldo Pereira Franco mais uma vez demonstrou seu compromisso sério para com seus dons mediúnicos e abordou temas de suma importância em sua conferência dedicada aos doutorandos da esculápia moderna. Os moços espíritas, que formaram em medicina e que tiveram a coragem espiritual de convidar Divaldo foram, conforme registo pela nossa colega «A FLAMA», de Uberaba, os seguintes:

Frederico A. Frange, Osvaldo de Castro, Luiz Maurício Araujo, Ester Melo Salerno, Zoé Bernardes e J. Paiva Teixeira.

8 — NOVAS DIRETORIAS — Participaram-nos eleições de suas novas diretorias as seguintes entidades:

— UNIÃO EVANGÉLICA «FÉ E ESPERANÇA» - de Barretos - S. Paulo, cujos diretores são os seguintes: Pres: João Barcelos Carvalho; Vice: Jovelino Castilho; Ters.: João Atarian e Josquim Pereira Silva; Orador: Euridice Pereira Silva; Secrt: Euripedes P. Arantes e Marta Neves Castilho.

— Mocidade Espírita «OROZELINA DE MOURA» - de Novo Horizonte, constituiu-se com os seguintes jovens: Pres: Manoel José Fermiano; Secrta.: Valdevino F. Lúcio e Santo Bragante; Tesrs: Nelson Floriano e Elpídio Masseto; Dir. Propaganda: Danilo A. Abreu; Educação e Assistência: M. Aparecida de Freitas; Diretor de Assistência: Diogo Melhado Ruvia.

Correio de «A NOVA ERA»

C. P. (Sto. André) — Até que enfim temos sinal de vida sua. Já providenciamos tudo. Sua reportagem muito oportuna sairá nêste número. Escreva-nos sempre e mande sua colaboração que sempre falta de suas observações.

—X—

T. J. X. (?) — Sua pergunta fala-nos de perto das coisas místicas da Doutrina. Conhecemos mais médiuns que pagaram tributo doloroso pelas suas negligências. Tôda a vez que saimos de nossos deveres doutrinários sofremos decepções amaras. Cabe-nos bem a valorização do conceito da Porta larga... e da porta estreita.

—X—

N. M. (MONTE ALEGRE DE MINAS) — Grato pelas suas notícias. Estamos contentes por sentir o programa de atividade do Centro Espírita «ALFREDO JÚLIO», de sua cidade. Nêste número damos a nota sôbre o Monte Alegre «Esperanta Klubo» ,a cujos integrantes desejamos muitas conquistas e louros perdurdveis.

—X—

F. P. (IBITINGA) — A nosso ver o programa mais bem orientado para uma Mocidade Espírita, sem favor, é o que nos favoreceu o Prof. Leopoldo Machado. Aliás êle mesmo alcançou que seria quase impraticável o produto de sua experiência, devido os moços negligentes e comodistas. No entanto, se lograrmos realizar 20% do «Programa das Mocidades Organizadas» já poderemos dizer: fizemos muito graças a Deus.

O primeiro Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil aprovou, com emendas, o referido programa. Infelizmente até hoje, desde 1948, só ficamos com aquêle Congresso Nacional de Moços e não sabemos os resultados práticos de suas recomendações.

—X—

R. R. E. (São Bernardo do Campo) — Seja bemvindo, professor — Há quanto aguardavamos notícias suas. Continue a colaborar conosco mesmo com o espêlho do seu Espêlho.

Seu artigo está muito bem fundamentado e vamos aproveitá-lo em uma de nossas edições.

—X—

Anônimo (S. Paulo) Os covardes também se servem de meios assim para picar a gente. A crítica deveria ser feita diretamente ao poeta em apreço de suas anotações. Porque não se faz mais útil e escreva-nos como homem, sem embuço, com a coragem decidida dos homens leais? Tôda a crítica só é construtiva quando há sinceridade em nossas ações. O poeta em referência faz livre-metrismo. Daí o irmão ter-se incorrido em falta de piedade, bancando o revisor e professor de métrica.

—X—

M. L. S. (Caçapava) — Grato pelo seu incentivo. Sua colaboração sairá. Muito bom seu trabalho.

NOSSA QUINZENA

MONTE ALEGRE «ESPERANTA KLUBO»

Recebemos comunicação, pela gentileza de nossa correspondente, Sta. Norma Marques, das atividades dessa agremiação cultural de sua terra. Assim o «Monte Alegre EsperantaKlubo» - na cidade que lhe empresta o nome, tem como diretores, em sua nova administração, os seguintes «sami-deanos».

Pres: Aurora Moura; Vice: Tereza Caetano; Secrts:- J. Borges Mesquita, Iacy Macedo e Edith Vasconcelos; Outros Membros: José B. Reis, Francisco Veloso, Elisa Alessandri Reis, Zilma Pereira e Diva Conceição Silva.

TRIBUTAÇÃO AO TITULAR DA EDUCAÇÃO

Promove-se pela Diretoria do Serviço Dentário Escolar de São Paulo, justa homenagem ao Prof. Queirós Filho, digno Secretário da Educação. Assim foi escolhida a data 9 de fevereiro, dia em que se comemora a fundação dêsse importante Departamento da Educação de nosso Estado.

GOVERNADOR DISTRITAL

Cogita-se os rotarianos desta Região de escolher seu Governador de Distrito. O nome mais indicado para êsse importante cargo é o do nosso amigo Prof. Luiz Sandoval Braga. Sem favor, é das mais justas essa indicação, pois trata-se de um idealismo que sempre respondeu presente a tôdas as atividades altruísticas dessa organização.

GINÁSIO DA ESTAÇÃO

Parece tudo se acerta para que, dentro em breve, tenhamos mais esta casa de Instrução do curso secundário. Segundo afirmações do Secretário da Educação, os trabalhos para a construção do prédio próprio para êsse estabelecimento iniciar-se-ão em dias de fevereiro entrante.

PARABENS Á POLICIA

Digna de encômios a medida tomada pela autoridade policial de nossa cidade, tomando enérgicas providências para normalizar o trânsito em nossas vias principais. Dessa maneira os srs. ciclistas e outros devem obedecer a Lei já que desconhecem as mínimas normas de educação cívica.

NA CIDADE MARAVILHOSA

Consorciaram dia 27 dêste mês o dr. Fuad Nassim Mellem, Engenheiro da Prefeitura do Rio de Janeiro, e a prendada Denise Tourasse. O ilustre engenheiro francano é filho de nosso muito estimado amigo sr. Nassim Mellem e sra. e a noiva filha do sr. Eugênio Tourasse.

PUBLICAÇÕES

Recebemos duas excelentes publicações doutrinárias, as quais demonstram o zêlo de seus responsáveis. Trata-se de «A OBRA» - de Pietro Ubaldi em cuja monografia temos a «síntese do pensamento para uma inteligente orientação na vida.» Trabalho da Editorial Monismo Ltda- 1959-SP.

A outra, «JESUS VOS CHAMA, PEQUENINOS» - destinada à orientação evangélica da criança. Trabalho organizado pelo Departamento da Criança da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

PROF. GERALDO FORONI

Terminou seu cilco de existência terrena êsse benquisto educador, responsável pela Cadeira de Desenho da Escola Profissional «JÚLIO CARDOSO, DE FRANCA.» Prof. Geraldo era figura de prôa em diversas atividades culturais e artísticas de nossa terra, destacando-se também na escultura, onde imprimia seu talento moço. As empreitadas esportivas sempre encontraram nêle fecundo colaborador. Aos seu familiares nossa solidariedade cristã a qual queremos endereçar so muito digno amigo Farm. Leônidas Foroni, irmão do extinto que, por certo, compreenderá nossa prova fraterna nêsse transe.

PROFa. MARTA LOURENÇO

Essa distinta moça, filha do companheiro Francisco Lourenço e da. Jacira F. Lourenço, recebeu mais um prêmio pelos seu estudos. Trata-se de uma medalha de ouro que, pela segunda vez, lhe é entregue pelo Rotary Clube local, quando essa dedicada moça, estudiosa e cheia de responsabilidade em seus deveres, é laureada pelo seu Curso de Aperfeiçoamento em trabalhos manuais. Parabens.

XIII Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central

O Conselho Diretor dêsse conclave que se realizará de 14 a 17 de abril, já acertou diversas providências sôbre o programa a ser levado a efeito, em Campinas.

Assim teremos Trabalhos Doutrinários com os temas: a) filosófico; b) Científico e c) Religioso, cujo prazo de entrega termina hoje. Regulamento: Será pedida rigorosa observância para seu cumprimento a todos os concentracionistas. Mesas Redondas -funcionarão nos dias da Concentração: a) Assistência Social: b) Programa de Atividades das M.E. e c) Métodos de Estudos e Evangelização da Criança.

Oratória- a exemplo do que se realizou na última Concentração de Baurú, será bisado êsse interessante Concurso. Tornelo Evangélico- obedecerá as novas orientações.

Limite de Hospedagem-A comissão estuda a melhor maneira de acomodar os interessados em participar dela.

Centro Espírita «PAZ E AMOR» e Sanatório de Rufinópolis

Em assembléia geral dos sócios, realizada no dia 10 dêste mês, foi eleita e empossada a diretoria que gerirá os destinos dêste Centro e do Sanatório de seu Departamento, no ano de 1960, ficando assim constituída: Presidente — Romualdo Ferreira da Cunha; Vice — Belmiro Fernando da Costa; Presidente de Honra — Jerônimo Ricardo de Urzedo; Tesoureiro — Aglimar Ricardo de Urzedo; 1.o Secretário — Jerônimo Gonçalves de Souza, 2.o Idem — Olvino Gonçalves de Oliveira; Procurador — Jerônimo Batista de Souza; Orador — Izolino Batista de Sousa; Bibliotecário — Edmunda Alves; Zelador — Joaquim S. da Silva.

Conselho Fiscal: João Rodrigues de Souza Borges, Egidio Lacerda dos Santos e Artur José Alves. Provedor do Sanatório: Olvino Gonçalves de Oliveira.